IMPLANTAÇÃO DO BANCO DE MULTIPLICAÇÃO DE HORTALIÇAS TRADICIONAIS NA FAZENDA EXPERIEMENTAL LUIZ EDUARDO DE OLIVEIRA SALES – UNIFIMES – MINEIROS-GOÍAS

Neusa Siqueira Carvalho de Salles[1], Ildair C. Souza[2], Valúcia Teodoro Pereira[1], Márcia Maria de Paula[3], Kátya B. A. Smiljanic[1], Francisco Solano[3]

[1]Professores da UNIFIMES, Rua 22 s/n Setor Aeroporto, CEP 75 830-000, Mineiros, Goiás, [2]Acadêmica do Curso de Agronomia UNIFIMES e Servidora da UNIFIMES, Rua 22 s/n Setor Aeroporto, CEP 75 830-000, Mineiros, Goiás. [3]Extensionista Rural da EMATER e professores da UNFIMES, Segunda Avenida n. 78 Centro, CEP 75 830-000, Mineiros,

Resumo

Hortaliças não-convencionais, ou tradicionais, são aquelas que possuem uma forte ligação com a cultura local, apesar de pouco comuns nas hortas e nos mercados. O presente trabalho tem por objetivo descrever a implantação do Banco de Multiplicação de Hortaliças Tradicionais na Fazenda Experimental Prof. Luiz Eduardo de Oliveira Sales da UNIFIMES em Mineiros-GO. Na implantação do Banco de Multiplicação foi utilizada uma área de 240 metros quadrados, onde foram levantados canteiros, leiras e feito covas para o plantio das espécies que foram disponibilizadas pela EMBRAPA Hortaliças. O plantio foi realizado no dia 20 de setembro de 2013 com 25 espécies. Com a implantação do Banco de Multiplicação de Hortaliças Tradicionais espera-se promover o resgate de parte da diversidade de espécies tradicionais garantindo a continuidade da riqueza biológica e cultural, contribuindo para a verdadeira sustentabilidade da agricultura familiar.

Palavras Chaves: Agoecologia, Agricultura familiar. Hortaliças Tradicionais

Introdução

Hoje em dia, com a forma de vida apressada, fruto do mundo globalizado, as pessoas vêem mudando seus hábitos alimentares e dando preferência a cada dia mais para produtos industrializados. Como reflexo desta realidade, tem-se muitas perdas, entre elas a nutricional, a cultural e a de segurança alimentar. E neste contexto, muitas espécies que fizeram parte do hábito alimentar de muitas comunidades como hortaliças, tubérculos, feijões, milhos, conhecidos como espécies crioulas, tais como o mangarito (*Xanthosoma mafaffa* Schott*)*, o ora-pró-nobis (*Pereskia aculeata* Mill.*)*, a araruta (*Maranta arundinacea* L.) e que ao longo dos anos, com os efeitos da "globalização" e os programas de melhoramento genético foram se perdendo. Elas ainda estão presentes em algumas fazendas de pequenos agricultores, onde verdadeiros "guardiões" cultivam ainda essas espécies, contribuindo de forma grandiosa para a manutenção da agrobiodiversidade.

Entre o grupo de espécies abordado no seguinte trabalho estão as hortaliças tradicionais ou não convencionais. A EMBRAPA Hortaliças e EMATER-MG, através de um projeto do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, vem desde 2006 desenvolvendo ações no sentido de

promover o resgate e o cultivo dessas espécies. Hortaliças não-convencionais, ou tradicionais, são aquelas que possuem uma forte ligação com a cultura local, apesar de pouco comuns nas hortas e nos mercados (MAPA, 2010).

Tal ação está intrinsecamente ligada aos princípios da Agroecologia, que atualmente é o caminho mais adequado a ser seguido pela Agricultura Familiar. De acordo com a EMBRAPA (2006), a agroecologia é um campo de conhecimento transdisciplinar que contém os princípios teóricos e metodológicos básicos para possibilitar o desenho e o manejo de agroecossistemas sustentáveis e, além disso, contribuir para a conservação da agrobiodiversidade e da biodiversidade em geral, além dos demais recursos naturais e meios de vida.

Diante do exposto, as entidades locais que trabalham com agricultores familiares, realizam desde 2009, as festas da semente, que visam promover o resgate, a difusão, o cultivo e a utilização de espécies tradicionais ou crioulas e, consequentemente contribuir no combate dos problemas de segurança alimentar em áreas de comunidades de pequenos produtores rurais, comunidades quilombolas e assentamentos rurais da região.

Nesse contexto o presente trabalho tem por objetivo descrever a implantação do Banco de Multiplicação de Hortaliças Tradicionais na Fazenda Experimental Prof. Luiz Eduardo de Oliveira Sales da UNIFIMES em Mineiros-GO.

Método

O presente trabalho relata a implantação do Banco de Multiplicação de Hortaliças Tradicionais na Fazenda Experimental Prof. Luiz Eduardo de Oliveira Sales da UNIFIMES em Mineiros-GO.

O município possui uma população de 52.935 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. A economia está pautada no setor agrícola, com a agricultura empresarial voltada para a produção de grãos, pecuária, avicultura integrada e cana-de-açúcar, e na agricultura familiar, com comunidades tradicionais, quilombolas e assentados, que, na sua grande maioria, produzem leite em escala comercial (EMATER, 2013).

Em relação à caracterização física e biológica, a região está situada numa área de grande importância ambiental. O município abriga uma das maiores áreas contínuas preservadas de cerrado: o Parque Nacional das Emas, patrimônio natural reconhecido pela UNESCO, em 2002. Em se tratando dos recursos hídricos, ressalta-se que na região encontram-se as nascentes de rios que drenam três grandes bacias hidrográficas do continente sul americano (região divisora de águas): Bacia do Prata, Bacia Amazônica e Bacia do Paraguai (Pantanal Mato-grossense), além de ser área de carga e recarga do Aquífero Guarani (PAULA *et al*., 2008). Destacam-se, no município, as nascentes do Rio Araguaia, importante curso hídrico da região central do país.

A região representa, de forma muito significativa, a região de fronteira agrícola dos Cerrados, com grandes campos e topografia plana, conhecida como "chapadões", ocupada por grandes

fazendas com produção de grãos. Apresenta, ainda, as áreas mais acidentadas, com solos de textura arenosa, situadas nos vales dos rios, e conhecidas como região das "furnas". Nessas áreas, a exploração predominante é a pecuária, ocupada, na maioria, por agricultores familiares.

Os grupos de agricultores identificados no município são os das comunidades de agricultores familiares (tradicionais, quilombolas e assentados), que na sua grande maioria produzem leite em escala comercial e grandes empresários rurais, com atividades voltadas para a produção de grãos, pecuária, avicultura integrada e cana-de-açúcar.

Na implantação do Banco de Multiplicação foi utilizada uma área de 240 metros quadrados, onde foram levantados canteiros, leiras e feito covas para o plantio das espécies que foram disponibilizadas pela EMBRAPA Hortaliças. Foram utilizadas ainda bandejas de isopor para o plantio de sementes.

Resultados e Discussão

No ano de 2013, foi realizado um contato com pesquisadores da EMBRAPA Hortaliças e ficou acordado, que durante a realização da 5ª Festa da Semente de Mineiros seria realizado um mini-curso sobre cultivo de hortaliças não-convencionais e ainda, implantado o banco de multiplicação na Fazenda Experimental da UNIFIMES.

Conforme o planejado o mini-curso e o plantio do Banco de Multiplicação se deram no dia 20 de setembro de 2013. As espécies plantadas foram plantadas pelo grupo que fez o mini-curso e estão listadas no Quadro 1.

Quando 1. Espécies que foram plantadas no Banco de Multiplicação de Hortaliças Tradicionais na Fazenda Experimental Prof. Luiz Eduardo de Oliveira Sales da UNIFIMES em Mineiros-GO em setembro de 2013.

Grupo	**Espécie**
Tubérculos, rizomas, bulbos	Mangarito, Acafrão, araruta, gengibre, batata salsa, taro, taioba, inhame, jacatupé
Folhosas	Peixinho, Azedinha, chicória o Pará, chicória da terra, caruru de porco, ora-pró-nobis, serralha, bedroega, almeirão roxo, capuchinho, bertalha, jambu
Fruto	Cará do ar, vinagreira verde, vinagreira rosa, Chuchu de vento

Fonte: elaborado pelos autores

A proposta é manter o Banco de Multiplicação, identificar as espécies cultivadas, fazer a descrição morfo-anatômica, construir gradativamente um banco de dados e disponibilizar os materiais para os agricultores familiares da região.

Pelwing (2008) ressalta que os agricultores enfrentam dificuldades em ter acesso a essas espécies. Diante disso, a troca de sementes em festas e a criação e a manutenção desses bancos de multiplicação são fundamentais para garantia da qualidade genética. Reforça ainda, sobre a

importância da articulação entre as organizações dos agricultores e as diferentes instituições (ONGs, movimentos sociais e instituições públicas) na construção de alternativas à conservação da agrobiodiversidade local (PELWING, 2008).

Ressalta-se que ações desta natureza fortalecem os agricultores familiares, que podem diversificar a sua produção e ter produtos de maior valor nutritivo,

Considerações Finais

Com a implantação do Banco de Multiplicação de Hortaliças Tradicionais na Fazenda Experimental Prof. Luiz Eduardo de Oliveira Sales da UNIFIMES em Mineiros-GO espera-se promover o resgate de parte da diversidade de espécies tradicionais garantindo a continuidade da riqueza biológica e cultural, contribuindo para a verdadeira sustentabilidade da agricultura familiar.

Referências Bibliográficas

PELWING, A. B.; FRANK, L.B.; BARROS, I. I. B. de. **Sementes crioulas: o estado da arte no Rio Grande do Sul**. RER, Piracicaba, vol. 46, nº 02, p. 391-420, 2008.

EMATER – **Relatório Semestral de Atividades**. EMATER – Agência Goiana de Assistência Técnica, Mineiros-GO, 2013. Documento Interno.

EMBRAPA. **Marco Referencial em Agroecologia**. Brasília: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

MAPA. **Manual de Hortaliças não-convencioanis**. Brasília:MAPA, 2010.

PAULA, M. M. de; DIOGO, A.; CARBALLAL, M. R.; GOMES. M. A. F. Realidade Sócio-Econômica das Propriedades Rurais na Região das Nascentes do Rio Araguaia, GO/MT. In: GOMES, M. A. F. (Editor Técnico). **Uso Agrícola das áreas de afloramento do Aquífero Guarani no Brasil**. Jaguariúna: EMBRAPA – CNPMA, 2008.